



**ATA DA 20ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 11ª  
LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE  
PLATINA, REALIZADA EM 11 DE JANEIRO DE 2.000**

Às vinte horas do dia onze do mês de janeiro do ano dois mil, no prédio da Câmara Municipal de Platina, Estado de São Paulo, situada na rua João de Souza Martins, 538, realizou-se a **VIGÉSIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA**, sob a Presidência e Secretaria dos Senhores Alexandre Roberto Nogueira e Ilma Joaquim Rodrigues, respectivamente. O Presidente determina a primeira secretária para que se procedesse a chamada dos senhores vereadores e verificou constar a presença de Abel Rodrigues Filho - Alexandre Roberto Nogueira - Edson de Oliveira - Edson Ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo - Getúlio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis - José Antônio Ferreira e Juvenal Sérgio Montai. Havendo número regimental, o Presidente declara aberta a presente sessão e põe em discussão a ata da 19ª sessão extraordinária, realizada em 22/10/99, e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Em seguida determina a Diretora da Câmara Municipal para ler a matéria constante para a **ORDEM DO DIA:- Projeto de Lei nº 001/2000 de 28.12.99**, que "**Autoriza o Poder Executivo Municipal a celebrar convênio com o Estado de São Paulo por intermédio da Secretaria da Educação, objetivando a implantação e o desenvolvimento de programas na área da Educação, para o atendimento do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries**". O Presidente põe em discussão o artigo 1º. Em discussão, o vereador Abel diz que este é um projeto muito bom, embora polêmico; comenta que no início era contrário à sua aprovação, visto que o Município não apresentava certa firmeza em arcar com esse projeto, mas através de informações colhidas na Secretaria da Educação e Delegacia de Ensino, pôde conhecer as diretrizes do projeto podendo ter uma outra visão. Abel comenta ainda que esteve em uma reunião com prefeitos da região, e todos foram

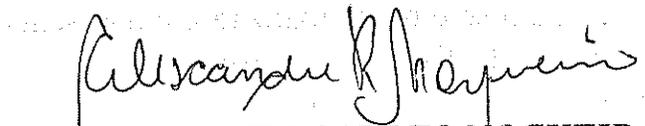
unânicos em afirmar que a municipalização só vem beneficiar o município, tendo em vista que após a municipalização tudo vai indo muito bem, não só na área da Educação, como também na área da saúde; o vereador fala que existe o *fator política*, pois se não *jogar no mesmo time do governo*, fica muito difícil conseguir alguma coisa, pois sempre que vão reivindicar perguntam se o ensino é municipalizado e não sendo, começa a ficar difícil, não entrando nos benefícios que o governo possa oferecer aos municípios. Fala que quando estiveram em São Paulo, requerendo uma ambulância tiveram o mesmo problema porque ainda não era municipalizado; diz que está ficando retido a importância de quinze por cento da receita todos os meses e o município está deixando de arrecadar, e com esse dinheiro, a escola pode ser melhor estruturada, principalmente na aquisição de materiais. Fala que haverá dois conselhos que vão administrar essa municipalização, bem como os vereadores; existe até prefeitos que foram afastados de suas funções, talvez por ingenuidade, pois não sabiam que sessenta por cento deve ser gasto com professores e quarenta por cento com manutenção da escola. Juvenal se manifesta favorável ao projeto, e diz que anteriormente tinha dúvidas mas hoje não há dúvidas de que é um projeto que só vai beneficiar o município; fala que participou de reuniões a respeito do assunto e que também analisou bem o referido projeto; as cidades vizinhas que municipalizaram não se arrependem e estão muito satisfeitas; o projeto deve ser analisado com a inteligência e também está na hora de dar uma oportunidade para os professores; lembra que será pago a importância de setecentos e setenta reais por aluno matriculado, e é só vantagens. Juvenal diz que usa toda sua franqueza de que o projeto deve ser aprovado. Edson Lopes comenta que todos os projetos que entram na câmara deve ser muito sério, embora tenha acontecido de terem votado errado em alguns projetos, e alguns até consertaram, porque ninguém é perfeito, mas este é um projeto que não se pode voltar atrás. Sabe-se que alguns professores estão contra a municipalização, enquanto que outros são favoráveis e que terão chance de participar de um concurso público. Edson Lopes deixa claro que nenhum vereador nem mesmo o senhor prefeito pode garantir que as sete classes existentes na escola possam ser ocupadas por algum dos professores desta cidade, porque todos deverão passar por um concurso público. Diz que por um lado o projeto é muito bom, tendo em vista que a verba será maior do que a que o governo manda, mas depende muito da administração, sendo que a responsabilidade maior é do prefeito, e haverá também uma comissão que estará avaliando e nela não poderá haver política e nem perseguição. Edson de Oliveira diz que vota neste projeto com dor no coração e não é demagogia, sabe-se que tem pessoas contra, enquanto que as outras são favoráveis, mas este projeto está sendo empurrado há mais de dois anos, mas que com certeza esse dia ia chegar. Fala ainda que existem pessoas que estão confundindo esse projeto da municipalização com o asfalto; mas o asfalto foi municipalizado e o prefeito não recebe verbas para conservá-lo; diz que o governo está até sendo gentil, passando o compromisso dele para o município, sendo



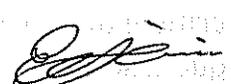
que está difícil pra ele ter quer administrar sozinho. Todos têm medo de o prefeito ter algum deslize, porque já está sendo difícil administrar o que está aqui, e mais compromissos fica pior; em várias reuniões que teve a oportunidade de participar, constatou que a solução mais viável é a municipalização, e inclusive a reunião que teve aqui em nossa cidade, participaram pessoas de várias cidades e que não têm interesse pela nossa municipalização, dizendo que não vamos nos arrepender; fala também que houve falha por parte do prefeito em não convidar os professores, embora alguns vieram sem mesmo ter sido convidados. Edson de Oliveira comenta que a verba que Platina não está arrecadando está sendo dividida para os municípios municipalizados; tem certeza que Manoel saberá administrar esse dinheiro, não podendo desviar nenhum centavo, porque se assim o fizer o próprio Tribunal de Contas irá tomar as providências. Ilma diz que entende a preocupação de todas as professoras, que participou de reuniões e que teve muito tempo falando com a prefeita Ida sobre a municipalização; diz que há dúvidas quanto ao administrador que é o prefeito, em administrar essa verba, mas sabe também que se o Conselho for sério, o prefeito não atua em nada, simplesmente vai assinar e concordar; o Conselho da região onde é municipalizado, é formado pelos próprios professores e que administram o dinheiro; crê que existem professores competentes para comporem esse Conselho e que irão administrar esse dinheiro muito bem, sabendo o que é bom ou ruim. Ilma se manifesta favorável mas tem dó de algumas pessoas, pois ficarão contrariadas, mas todas terão chance de participar do concurso, mas como já disse um vereador, não podemos garantir nada a ninguém. Fala ainda que está se formando Conselhos que é para tirar toda a responsabilidade do prefeito, porque ele simplesmente será aquele que vai assinar e concordar, não será mais a voz ativa, pois perdeu aquela autoridade; como disse o vereador Abel, quando chegamos em qualquer Secretaria, perguntam se é municipalizado, e não sendo tudo fica mais difícil, como por exemplo, o Ginásio de Esportes já está ganho há mais ou menos três anos, só falta mesmo a municipalização; a frota de peruas está se acabando e não tem mais ônibus, mas sabe que com esse Conselho pode-se comprar peruas e ônibus escolar e que fiscalizem também, porque muitas vezes falta a fiscalização do prefeito ou mesmo do fiscal da prefeitura. João dos Reis se manifesta favorável ao projeto visto que quase seiscentos municípios já foram municipalizados, mas não é porque os outros municípios deram certos que aqui vai dar, porque um remédio que é bom pra eles pode não ser bom para nós; acredita que o Conselho irá trabalhar com honestidade e sem politicagem, mas vamos torcer pra que tudo dê certo, e é por isso que dará um voto de confiança a esse Conselho, e ao invés de ficar criticando devemos ajudar. Abel diz que a municipalização só está sendo retardada, mas que isso já era previsto, pois sabe-se que o governador vai baixar um Decreto e será obrigado a municipalizar; acredita que se todos estiverem unidos, Conselho, prefeito e vereadores, tudo dará certo. José Antônio comenta que sempre foi contra a municipalização porque não tinha muito conhecimento, mas depois

de ter participado da reunião de ontem, juntamente com vereadores, professores e demais pessoas de cidades vizinhas, viu que a municipalização é o melhor caminho para o Município; e antes da sessão, confessa que ficou balançado pela d. Nair, Lucimara e d. Ivani, por causa de um papel que elas lhe apresentaram, de que deveria haver uma reunião com o Conselho e Gianni como secretária da Educação deveria ter feito, pois daria até para por emenda no projeto, e é a opinião das professoras e como moramos em um país democrático temos que ouvir todos os lados, mas foi em cima da hora, se tivesse falado ontem, hoje votaria contra o projeto. José Antônio diz que Manoel garantiu que d. Nair, Ivani e Abigail não vão sair daqui; o vereador diz que isso ele não pode prometer, mas se prontifica se o prefeito fizer isso, irá brigar com ele; disse também que essas professoras fazem muitas coisas pelo Município que outras pessoas daqui não fazem, como por exemplo, pagam seus IPVAs aqui, colaborando assim com o Município. Disse que Paraguaçu Paulista deu certo, mas isso não significa que aqui vai dar certo, mas são apenas cinco anos, e se não der certo a próxima câmara pode até revogar esta lei. Ninguém mais fazendo uso da palavra, o Presidente põe em votação o artigo 1º e foi aprovado por unanimidade de votos. Ato contínuo, o Presidente põe em discussão os artigos 2º, 3º e 4º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foram aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara-os aprovados. Nada mais havendo a tratar, o Presidente declara encerrada a presente sessão. Eu, Ilma Joaquim Rodrigues, 1ª Secretário da Mesa, mandei lavrar esta Ata, que após lida e aprovada vai assinada por mim, pela 2ª Secretário e pelo Presidente em exercício desta Casa.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 11 de  
Janeiro de 2.000.

  
**ALEXANDRE ROBERTO NOGUEIRA**  
*Presidente em exercício da Câm. Mun.*

  
**ILMA JOAQUIM RODRIGUES**  
*1ª Secretária*

  
**EDSON DE OLIVEIRA**  
*2º Secretário*